

**“HUMILDE E PERFEITA”<sup>1</sup>:**  
**MANIFESTO-HOMENAGEM À MARILENE ROSA NOGUEIRA DA SILVA**

“**Entre, disse a aranha para a mosca**”. Disse a Bruxa.

Mexe no cabelo

cruza as pernas

Sorri com o canto da boca e avalia.

Gargalha.

Ironiza.

Trata das imagens

trata do Rio de Janeiro

trata de tratar o LEDDES

E as reuniões que animam o bar.

Orienta, desorienta, acompanha e deixa seguir.

E novamente

Cruza as pernas,

mexe no cabelo

E bate o coração!

Toca o coração

Samba o coração

Zabumba o coração

Carnavaliza o coração

Cresce, o coração.

Acalma o coração.

Respira, olha o coração!!!

A bruxa veio de Rosa,

de Nogueira,

de Marilene,

Boa-lene,

de Má-riene.

---

<sup>1</sup> *Humilde e perfeita* – uma das múltiplas potências ativadas por Marilene Rosa.

A bruxa não morreu, espargiu!

Espargiu como o dente de leão com que termina cada poção!

Sumiu?!

Espargiu!

A bruxa não morreu, Espargiu!!!

Espargiu, vejam só!

Espargiu!

**Pedro Henrique R. Torres.**

**Quem foi Marilene?** Escrever sobre ela é tentar explicar a força de um rio que corre para o mar. É preciso viver e sentir.

Mesmo quando criança, sem ter a maturidade para compreender, sabia que ela fugia do padrão das mães da época do Colégio Municipal Presidente João Goulart, em Vila Isabel. Me falava sobre os povos africanos e como vieram parar no Brasil através da escravidão. Contava histórias sobre o Egito antigo, faraós, múmias, e como eram enterradas com todos os seus tesouros. Tudo aquilo era fascinante, com histórias carregadas de aventura que uma criança que cresceu vendo *Indiana Jones* não poderia resistir.

Os debates políticos em casa e as discussões acaloradas com a família também marcaram a infância. Falava da emoção de poder votar para presidente pela primeira vez e me levou para ver o comício do Lula na Candelária onde mais de 100 mil pessoas estavam reunidas. Aquele mar de gente e nós dois vivenciando aquilo. Nunca esqueci aquela sensação.

Na adolescência, o interesse pela leitura começava a surgir e fui desbravar a toca da loba, como ela chamava seu escritório e biblioteca, atrás de livros indicados pelos amigos. Como todo ser de 15, 16 anos procurando descobrir o seu lugar no mundo a figura da PHDeusa era grande demais, forte demais... o oponente perfeito para um jovem aprendiz de feiticeiro praticar. Nas nossas conversas ela sempre gostava de dizer que o conhecimento era a fâisca do embate de duas espadas e que não aceitava fazer pacto de mediocridade. Era bom afiar sua espada, mesmo que fosse uma faquinha, antes de vir debater com ela.

Esse rigor intelectual, provocador no primeiro momento, talvez só fosse equiparado pela generosidade como partilhou seu conhecimento ao longo de uma vida dedicada à educação. Na mesa do escritório ainda estão dezenas de teses que ela ajudou a orientar. A sala de aula era seu habitat natural, palco para micro revoluções do pensamento e para provocar outros olhares. Ali era o local onde a educadora sentia-se plena.

A PHDeusa se foi. Sua pesquisa e obra estão no mundo para as próximas gerações, mas vou sentir falta da minha amiga, minha mãe.

Vai, Marilene! Ser gauche na vida.

Saravá

**Rodrigo Nogueira**

**Marilene**, M de mãe, de mulher, de magnífica, de maravilhosa, de maestra, de Muito. Ela era muito tudo: Mãe, educadora, avó, parceira e amiga. Agregadora na essência. No seu coração gigante, como ela mesmo dizia, sempre cabia todo mundo.

Fez a diferença na vida de muitos alunos, deixou livros, teses, muitas pesquisas espalhadas pelo mundo. Contribuiu e lutou pela educação.

Nos deixou cedo aos 68 anos mas deixou um grande legado.

Tenho muito orgulho de ser sua filha!

Marilene Rosa Nogueira da Silva.

Presente.

Para sempre em nossos corações.

**Renata Nogueira**



*Marilene*

(Acervo pessoal de Renata e Rodrigo Nogueira)

## PRÁ MINHA AMIGA LENA<sup>2</sup>

Amiga/irmã

O mundo ficou pesado com sua ausência, mas...

Lembrei de você e de sua poesia para (sobre)viver

Sinto o mundo emburrecer sem você, mas...

De novo sua lembrança me enche de sabedoria para a luta necessária

Sua doce rebeldia me serve de modelo para caminhar

Em um mundo que parece andar para trás

Não vou desanimar

Sua memória me faz permanecer criança/mulher teimosa

E mesmo com a tirania espreitando nosso quintal

Seu rosto e corpo espargem sobre todos nós

O gosto pela Utopia

**Sonia Wanderley**

---

<sup>2</sup> Parafrazeando *Samba da Utopia* (Ceumar, Jonathan Silva, Rodrigo Mercadante e Dinho Lima Flor). A canção com a qual nos despedimos de você.

**Você Estrela guia, eu Águia da Portela.** Você poesia, eu prosa. Você pipa avoadada, eu aprendendo a voar. Tenho dificuldades de escrever no passado para lembrar de você: Marilene Rosa, professora, orientadora, senhora, Lene. Tínhamos tantas identidades e códigos. Aliás, fecho os olhos e vou continuar acreditando que TEMOS. A parceria continua. Sem ela isso aqui não teria sentido. Estamos agora em outro tempo. E a ironia divertida que só você tem vão nos versos da sua Escola:

Desmedido coração  
No contratempo dessa ilusão  
Ora machuca, ora cura dor  
Do meu destino, compositor  
Tempo que faz a vida virar saudade  
Guarda minha identidade  
Independente relicário da memória  
Padre Miguel, o teu guri já não caminha tão depressa  
Mas nunca é tarde pra sonhar Vamos lá, a hora é essa!  
(GRES MOCIDADE, 2019)<sup>3</sup>

Todos os salves, axés e agradecimentos à nossa “quase Sebastiana”. Afinal, Lene você era/é/será parte das minhas tramas.

Obrigado, MãEriene!

**Gustavo Sousa**

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.letas.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/samba-enredo-2019-eu-sou-o-tempo-tempo-e-vida>> Acesso em: 10 dez. 2018.

**Falar-escrever sobre Marilene** é uma fruição em que tudo transborda. Em tempos hoje de distanciamentos, Marilene foi encontro. Sábia, tramou-se morada, farol, referência. Afeto, acolhida, aprendizado e sorrisos tantos nos abrigavam naquela Bruxa. Siga brilhando e nos guiando. Não nos deixe faltar ironia e irreverência, e que jamais sejamos indiferentes!

Com amor sempre,  
**Rogério Guimarães.**

## MARILENE ROSA NOGUEIRA DA SILVA: ELA(S) E EU(S)

Não teria a ousadia de tentar defini-la, de fixá-la em um amontoado de palavras. Ela não era uma só. Ela não era só uma.<sup>4</sup> Ela era uma multidão; era nômade e se permitia ser. Sempre "perfeita, humilde", intensa e poderosa.

E assim, sendo, ela ajudou a construir dezenas, centenas, de "eus", nos mais diversos espaços e das mais diversas formas.

Meus "eus" ela contribuiu para remodelá-los, inicialmente como professora, quando me apresentou as primeiras leituras de Michel Foucault, de Roland Barthes, Paul Lavargue, Stuart Hall...

Depois, como orientadora de iniciação científica, de monografia, de mestrado e, agora, de doutorado, despertando meu interesse pela história das prisões e, sobretudo, me ensinando que o saber pode encontrar-se com o sabor; que a produção intelectual, as atividades acadêmicas, não precisam ser insossas, nem devem prescindir do prazer.

Basta lermos seus textos vigorosos, com as palavras minuciosamente escolhidas, para termos a certeza de que pensar e escrever para ela não era meramente "produzir"; era, antes de tudo, deleitar e provocar o deleite daqueles que os leem, movendo-os, também, para a ação, para o inconformismo e à desnaturalização. E, se ainda restar dúvidas, lembremos de suas aulas, do falar agitado, enfático, de um pensar erudito em operação instantânea, sempre emoldurado pelo sorriso.

Aprender a sorrir, a pensar sorrindo, é outra remodelação dos meus eus proporcionada por ela. Já numa outra forma de relação, bem mais pessoal, a de orientadora da vida e de amiga. O riso que não raras vezes desconcertou aqueles tomados por vaidades desmedidas, mas que também abrandou a tensão de seus amigos, alunos e orientados em momentos de angústias. Como quando chegávamos desesperados com ela enfartando no Hospital Badin e ela, lendo a placa "emergência geral e ortopédica", nos disse, com o riso aberto, "acho que aqui eles vão engessar meu coração".

Numa de nossas últimas conversas, ela falava que se pudesse controlar a morte faria dela algo belo. Não saberia, nesse momento de dor, avaliar se é possível haver beleza na morte. Penso, contudo, que para todos os eus modelados por Marilene, ela teve uma vida belíssima. Até porque Marilene amava viver. E viveu intensamente, ousadamente, afetuosamente, permitindo-se existências múltiplas.

---

<sup>4</sup> "Mas eu não sou um só/ Não sou só um/ Eu também sou milhões de eus". (BAIA & ROCKBOYS *apud*. DAMASCENO, Gustavo. *Eus*. Adaptação e direção de Zecarlos Moreno. No prelo.)

Decerto que os múltiplos eus de Marilene espargiram<sup>5</sup> e, ao menos um cadinho deles, continuarão habitando parte dos nossos indelevelmente marcados e cuidadosamente construídos por ela.

Marilene, portanto, presente!

**Vinícius de Castro Lima Vieira**

---

<sup>5</sup> TORRES, Pedro Henrique Rodrigues. Entre disse a aranha para a mosca. Disse a bruxa. *Revista Transversos*. Rio de Janeiro, n. 14, dez. 2018.

**Um modo de trabalhar pelo afeto** foi o primeiro traço que admirei na Marilene, quando a conheci por meio da Ana Lúcia, quem me falava de uma orientadora cheia de entusiasmo, coragem para transgredir os caminhos metodológicos instituídos e a singularidade de apostar nas práticas coletivas. Fui sendo seduzida por uma mulher cheia de jovialidade e urgência por desmanchar os lugares de poder, para instalar intensidades da ordem do desejo. Existência que transbordava um simples coração normal e, como ela dizia, requeria de um do tamanho da sua emoção. Corpo e vigor em disputa. Irreverência como tessitura. Deixa em mim muitas aprendizagens essa colega-amiga, em um misto de presença saudosa que me enche de alegria pelo que tanto me ensinou e de incalculável tristeza por não tê-la ao nosso lado nas lutas para as quais ela é imprescindível. Marilene: PRESENTE sempre!

**Estela Scheinvar**

**Rosa Marilene.** Quanta presença nos deixa com seu perfume, sempre arrumada de bons conselhos e uma sabedoria teórico-prática, justo na hora em que todos precisam aprender a pensar o momento. Aprendi a consideração pelo outro, e quero agregar tanto quanto, em retribuição pela acolhida dos meus, ... em sua homenagem. Eu te cutuco, com saber sabor, para que continue entre nós exalando, mas especialmente espargindo aos ventos ainda muita produção rizomática no Leddes, pelo Leddes.

**Patrícia Souza Lima**

## **A POTÊNCIA DE UMA AMIZADE...**

Conheci Marilene Rosa em 2007. Seu sorriso e simpatia funcionaram como elo e como potência de aproximação. Desde o primeiro encontro, o afeto e a generosidade foram potencializados por encontros e trocas acadêmicos/as, festas, desabafos por telefone ou na mesa de um bar. Juntos, compartilhamos sonhos e projetos; separados, mas em rede, afirmamos devires...

Ao longo desses onze anos, cumplicidade, solidariedade e puxões de orelha verticalizaram e ampliaram nossa intimidade. Marilene foi amiga, comadre, interlocutora intelectual e acadêmica, parceira de grupos de pesquisa, autora do prefácio de um de meus livros. Com ela, aprendi que a alegria, a felicidade e o sorriso são armas de batalha, estratégias e modalidades para matizar, pintar e colorir a vida. Vida sempre atualizada e valorizada...

Nunca deixou de sorrir, mesmo nos momentos mais tristes e de desesperança. Atrevida e ousada, denunciou brutalidades, repressões e assujeitamentos. Como poucos/as, fez da vida vivida um exercício cotidiano de resistência, de celebração da diferença, de empoderamento, preferindo, sempre, novos fluxos à degradação do ideal tolerável de mulher, de professora e de amiga.

Sem choramingar e sem lamentações, lutou, batalhou, incomodou, surpreendeu, viveu e nos seduziu... Forjou estilo de vida e modos de existir, fluxos de liberdade, pensamentos e efeitos... Um desses efeitos, o da amizade potente!

**Fábio Henrique Lopes**

## MARILENEAR A VIDA

Sonho, inquietação, admiração: palavras que conduzem o encontro com aquela que se tornou a grande orientadora da minha vida: minha *Bruxa-Rainha* Marilene Rosa.

“- Você quer falar sobre vadios, a *arraia-miúda* do Rio de Janeiro? Procure Marilene Rosa!” Diziam-me os professores da graduação.

Assim, como estudante idealista e determinada, inicio minha busca pela *PH-Deusa* e me deparo com a *Vida-Espetáculo* de Marilene!

Espectáculo que criou uma inflexão no meu ser ao ativar uma *rota de fuga* dos determinismos engessadores da existência, dos ritos hierárquicos que conduzem a pesquisa, a academia, a vida.

E, como “eu só poderia acreditar num[a] Deus[a] que soubesse dançar”<sup>6</sup>, o gingado de Marilene Rosa atravessou o meu desejo e gestou um novo: o re-existir como guerreira-malemolente na corda bamba da história!

“-Guerreirinha, madeira de dar em lei, furação”: sobrenomes que minha *mãerientadora* me deu ao fazer de mim uma de suas filhas de pensamento-ação na escrita, no magistério, no existir.

O encanto da *vida como artista* se potencializou em mim em sintonia com o riso-resistência dessa *vida-patrimônio*.

“- Eu me reconheço em você, na sua força, em seu gingado! A gente é feita de madeira de dar em lei!”

Sim Marilene: somos madeira de dar em lei! Você está sempre em mim, bem ali: quando, na vida, não me conformo; quando sambo em cima do que é normal e gargalho a beleza libertadora de trans-formar o existir!

**Marina Carvalho**

---

<sup>6</sup> NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falava Zaratustra*. (tradução de Ciro Mioranza). São Paulo: Escala Educacional, 2006, p. 35.